FIOCRUZ

# BOLETIM Observatório Covid-19

Infogripe http://info.gripe.fiocruz.br
Monitora-Covid19 https://bigdata-Covid19.icict.fiocruz.br/

SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 35 e 36 de 23 de agosto a 5 de setembro de 2020

O boletim Observatório Fiocruz Covid-19 relativo às semanas epidemiológicas 35 (23 a 29 de agosto) e 36 (30 de agosto a 5 de setembro) traz um panorama geral da pandemia no Brasil a partir de indicadores chave para o monitoramento da situação nos estados e regiões do país.

O país apresenta uma ligeira tendência de queda do número de óbitos, mas a manutenção em patamares ainda altos do número de casos notificados. Este padrão tem sido extremamente variável nas UFs, que em geral apresentam estabilidade ou queda pouco acentuada da incidência, com tendências de aumento do número de casos nos estados de SC e RS e aumento da mortalidade no AM e PA, que vinham apresentando redução no número de óbitos.

A letalidade da doença, representada pela razão entre o número de óbitos e o número de casos de Covid-19, permanece alta no RJ e aumentou consideravelmente em GO, o que pode indicar falhas na atenção primária e vigilância epidemiológica nesses estados. A simultânea redução da disponibilidade de leitos no Amazonas (AM), bem como a sobrecarga do sistema hospitalar de GO e RJ também revelam situações de alerta.

Em relação às Síndromes Respiratórias Agudas Graves, a grande maioria dos estados apresenta estabilidade ou oscilação na incidência de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). No entanto, é necessário destacar que os valores avaliados no país correspondem a incidências muito altas na comparação com mesmo período dos anos anteriores.

No processo de análise das notificações de SRAG, foi encontrada uma discrepância significativa em Mato Grosso entre os números de registros reportados no SIVEP-gripe e os de casos reportados no painel mantido pela secretaria do estado. O sistema nacional SIVEP-gripe é a principal fonte de dados utilizada para análises de vigilância de SRAG. Portanto, é possível que a incidência de SRAG para Mato Grosso esteja subavaliada. É importante que todos os estados mantenham atualização do SIVEP-gripe para que esta análise de vigilância ocorra de forma integrada

Estes indicadores estão relacionados à incidência e à mortalidade de Covid-19, incidência de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e disponibilidade de leitos, a partir de avaliação baseada em diretrizes do documento da OMS (WHO/2019-nCoV/Adjusting PH measures/2020.1) e iniciativas de cientistas em disponibilizar indicadores que subsidiem tomadas de decisão.

O cálculo de incidências semanais de Covid-19 é feito por médias das últimas duas semanas e a incidência de SRAG por média móvel das últimas três semanas. As tendências são avaliadas pelo cálculo da taxa de crescimento do número médio nas últimas duas semanas. Os níveis de SRAG são avaliados por padrões históricos detalhados nos documentos do InfoGripe. Mais detalhes sobre indicadores estão disponíveis no MonitoraCovid-19.

O indicador de disponibilidade de leitos de UTI Covid-19 para adultos por 10 mil habitantes considera a totalidade de leitos (código 51) existentes nos setores público e privado, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), relativa à estimativa populacional do IBGE para 2019. A taxa de ocupação de leitos de UTI Covid-19 é dada pelo percentual de leitos ocupados de UTI Covid-19 para adultos, obtidos diretamente dos sites das secretarias estaduais.

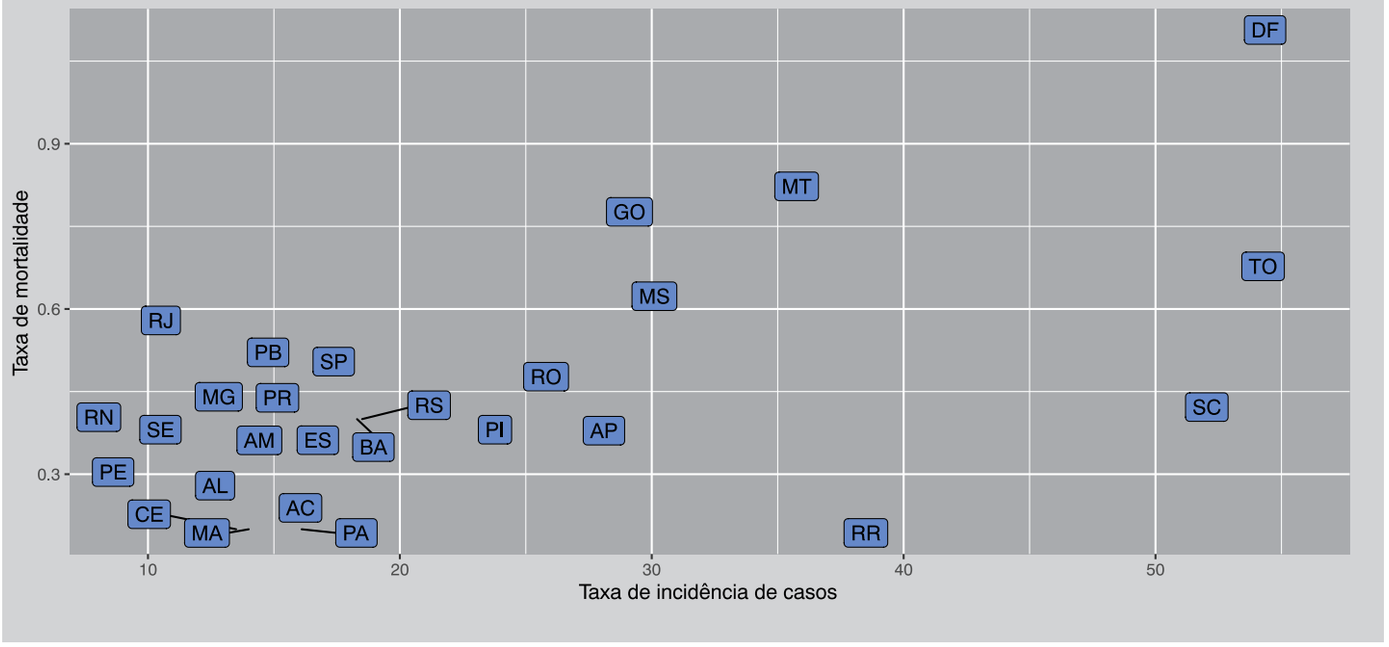
## Tendências da incidência e da mortalidade por COVID-19

O país apresenta uma ligeira tendência de queda do número de óbitos, mas a manutenção em patamares ainda altos do número de casos notificados. Este padrão tem sido extremamente variável nas UFs, que em geral apresentam estabilidade ou queda pouco acentuada da incidência, com tendências de aumento do número de casos nos estados de SC e RS e aumento da mortalidade no AM e PA.

As maiores taxas de incidência na última semana foram observadas nos estados de Tocantins (TO), Santa Catarina (SC) e Distrito Federal (DF). Já as UFs que apresentaram as maiores taxas de mortalidade no período foram Tocantins (TO), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Goiás (GO) e Distrito Federal (DF), colocando em estado de alerta toda a região Centro-Oeste e alguns estados limítrofes.

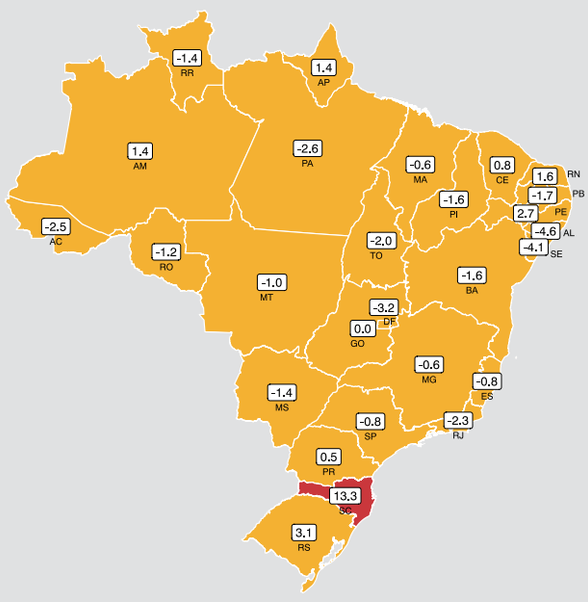
A letalidade da doença, representada pela razão entre o número de óbitos e o número de casos de Covid-19, permanece alta no RJ e mais recentemente em GO, o que pode indicar falhas na atenção primária e vigilância epidemiológica nesses estados.

**TAXAS DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE** (CASOS POR 100.000 HAB.)

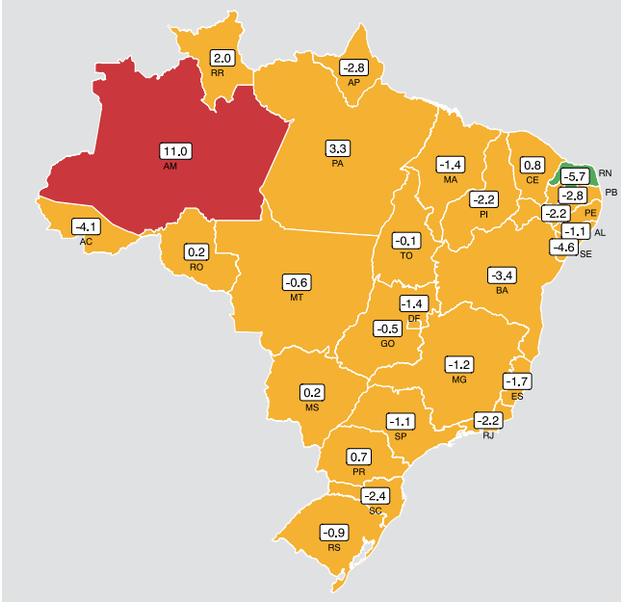


| Região | UF | Casos | % | Óbitos | % | Taxa de casos | Taxa de óbitos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Norte | Rondônia | | ↔ -1.2 | | ↔ 0.2 | 27.0 | 0.5 |
| Norte | Acre | | ↔ -2.5 | | ↔ -4.1 | 15.3 | 0.2 |
| Norte | Amazonas | | ↔ 1.4 | | ↑ 11 | 13.9 | 0.4 |
| Norte | Roraima | | ↔ -1.4 | | ↔ 2 | 39.7 | 0.2 |
| Norte | Pará | | ↔ -2.6 | | ↔ 3.3 | 16.1 | 0.2 |
| Norte | Amapá | | ↔ 1.4 | | ↔ -2.8 | 29.2 | 0.4 |
| Norte | Tocantins | | ↔ -2 | | ↔ -0.1 | 55.4 | 0.7 |
| Nordeste | Maranhão | | ↔ -0.6 | | ↔ -1.4 | 14.0 | 0.2 |
| Nordeste | Piauí | | ↔ -1.6 | | ↔ -2.2 | 22.8 | 0.4 |
| Nordeste | Ceará | | ↔ 0.8 | | ↔ 0.8 | 13.5 | 0.2 |
| Nordeste | Rio Grande do Norte | | ↔ 1.6 | | ↓ -5.7 | 9.2 | 0.4 |
| Nordeste | Paraíba | | ↔ -1.7 | | ↔ -2.8 | 15.9 | 0.5 |
| Nordeste | Pernambuco | | ↔ 2.7 | | ↔ -2.2 | 9.9 | 0.3 |
| Nordeste | Alagoas | | ↔ -4.6 | | ↔ -1.1 | 11.6 | 0.3 |
| Nordeste | Sergipe | | ↔ -4.1 | | ↔ -4.6 | 11.9 | 0.4 |
| Nordeste | Bahia | | ↔ -1.6 | | ↔ -3.4 | 18.3 | 0.4 |
| Sudeste | Minas Gerais | | ↔ -0.6 | | ↔ -1.2 | 13.6 | 0.4 |
| Sudeste | Espírito Santo | | ↔ -0.8 | | ↔ -1.7 | 17.6 | 0.4 |
| Sudeste | Rio de Janeiro | | ↔ -2.3 | | ↔ -2.2 | 11.6 | 0.6 |
| Sudeste | São Paulo | | ↔ -0.8 | | ↔ -1.1 | 16.2 | 0.5 |
| Sul | Paraná | | ↔ 0.5 | | ↔ 0.7 | 15.7 | 0.4 |
| Sul | Santa Catarina | | ↑ 13.3 | | ↔ -2.4 | 50.9 | 0.4 |
| Sul | Rio Grande do Sul | | ↔ 3.1 | | ↔ -0.9 | 18.5 | 0.4 |
| Centro-Oeste | Mato Grosso do Sul | | ↔ -1.4 | | ↔ 0.2 | 28.9 | 0.6 |
| Centro-Oeste | Mato Grosso | | ↔ -1 | | ↔ -0.6 | 34.6 | 0.8 |
| Centro-Oeste | Goiás | | ↔ 0 | | ↔ -0.5 | 30.3 | 0.8 |
| Centro-Oeste | Distrito Federal | | ↔ -3.2 | | ↔ -1.4 | 53.2 | 1.1 |

## TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA COVID-19
**Crescimento médio diário do número de casos (%) nas duas últimas semanas**




## TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE COVID-19
**Crescimento médio diário do número de óbitos (%) nas duas últimas semanas**

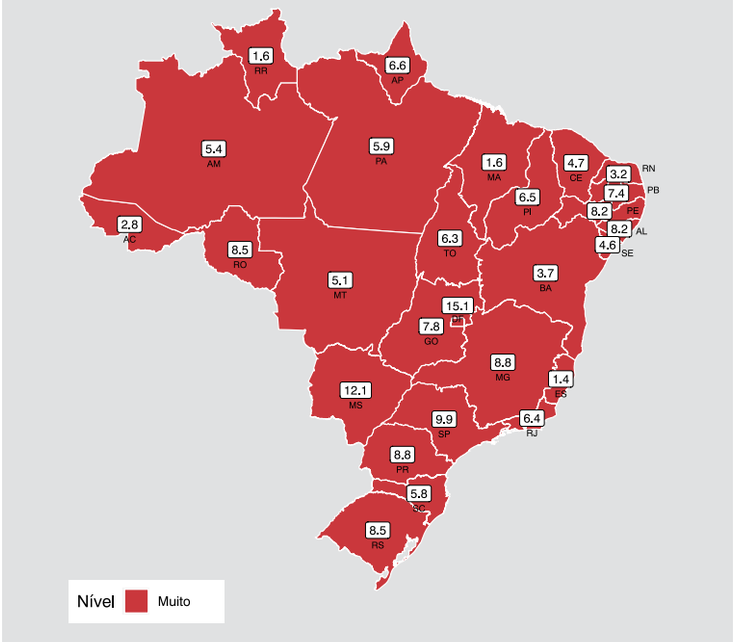



Os mapas têm como objetivo apontar tendências na incidência de casos e de mortalidade nas últimas duas semanas epidemiológicas. O valor acima de 5% indica uma situação de alerta máximo; variação entre a -5 e +5% indica estabilidade e manutenção do alerta e menor que -5% indica redução, mesmo que temporária, da transmissão.

## Níveis de atividade e incidência de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG)

A grande maioria dos estados permanece com incidências muito altas de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na comparação com o mesmo período dos anos anteriores. Há sinal de estabilidade e/ou oscilação na incidência de SRAG na maioria dos estados. Entretanto, no Distrito Federal e em Mato Grosso do Sul observa-se as incidências de SRAG maiores que 10 casos por 100 mil habitantes. Nos estados Espírito Santo, Goiás e Rio Grande do Norte houve tendência significativa de redução de incidência de SRAG nas últimas três semanas, já nos estados Paraíba e Alagoas houve tendência de aumento.

**NÍVEL SRAG POR MÉDIA MÓVEL**



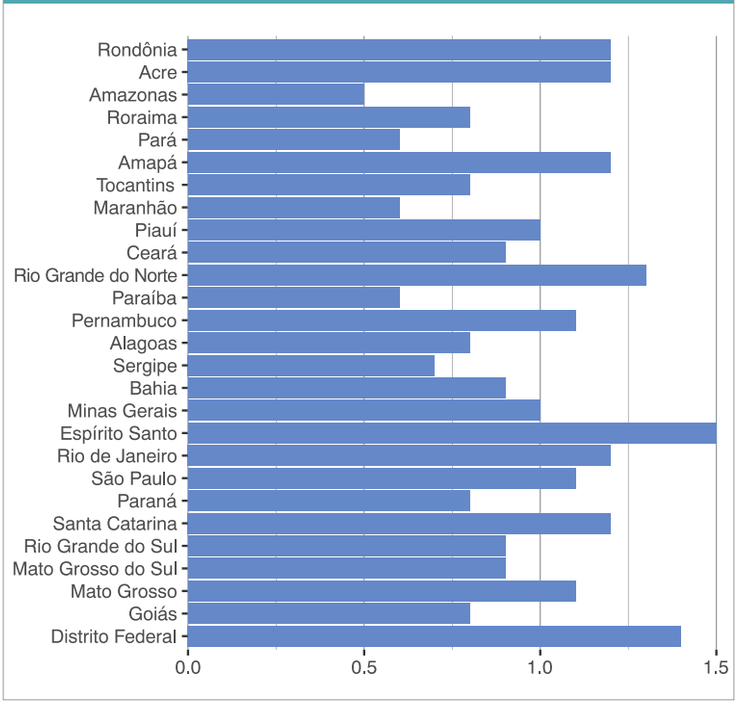

**TAXA DE INCIDÊNCIA SRAG (CASOS POR 100.000 HAB)**

| Região | UF | Casos | Taxa | Nível |
|---|---|---|---|---|
| Norte | Rondônia | | 8.5 | Muito alto |
| Norte | Acre | | 2.8 | Muito alto |
| Norte | Amazonas | | 5.4 | Muito alto |
| Norte | Roraima | | 1.6 | Muito alto |
| Norte | Pará | | 5.9 | Muito alto |
| Norte | Amapá | | 6.6 | Muito alto |
| Norte | Tocantins | | 6.3 | Muito alto |
| Nordeste | Maranhão | | 1.6 | Muito alto |
| Nordeste | Piauí | | 6.5 | Muito alto |
| Nordeste | Ceará | | 4.7 | Muito alto |
| Nordeste | Rio Grande do Norte | | 3.2 | Muito alto |
| Nordeste | Paraíba | | 7.4 | Muito alto |
| Nordeste | Pernambuco | | 8.2 | Muito alto |
| Nordeste | Alagoas | | 8.2 | Muito alto |
| Nordeste | Sergipe | | 4.6 | Muito alto |
| Nordeste | Bahia | | 3.7 | Muito alto |
| Sudeste | Minas Gerais | | 8.8 | Muito alto |
| Sudeste | Espírito Santo | | 1.4 | Muito alto |
| Sudeste | Rio de Janeiro | | 6.4 | Muito alto |
| Sudeste | São Paulo | | 9.9 | Muito alto |
| Sul | Paraná | | 8.8 | Muito alto |
| Sul | Santa Catarina | | 5.8 | Muito alto |
| Sul | Rio Grande do Sul | | 8.5 | Muito alto |
| Centro-Oeste | Mato Grosso do Sul | | 12.1 | Muito alto |
| Centro-Oeste | Mato Grosso | | 5.1 | Muito alto |
| Centro-Oeste | Goiás | | 7.8 | Muito alto |
| Centro-Oeste | Distrito Federal | | 15.1 | Muito alto |

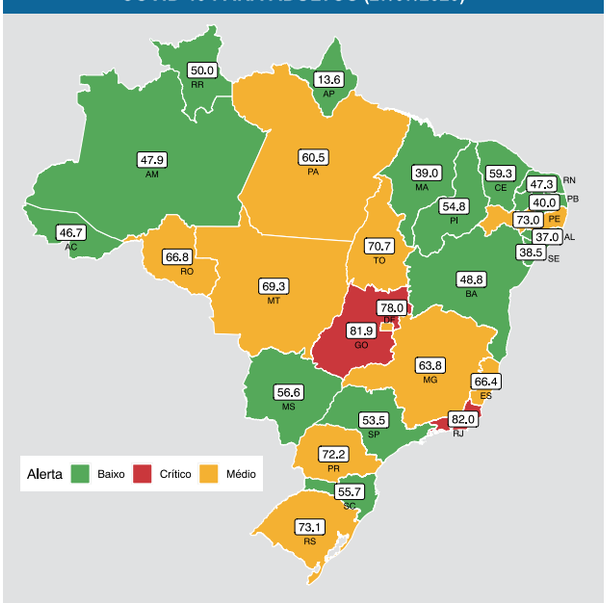
## Leitos de UTI para COVID19

Entre os dias 24 de agosto e 07 de setembro de 2020, segundo o CNES, houve redução na disponibilidade de leitos Covid-19 para adultos por 10 mil habitantes no Amazonas e incremento em Rondônia, Acre, Roraima, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Em termos gerais, parece haver um cenário ligeiramente melhor no que se refere à ocupação dos leitos de UTI Covid-19 para adultos, com Roraima, Ceará e Santa Catarina saindo da zona de alerta e o Pará retornando por pouco. No conjunto, 15 estados encontram-se fora da zona de alerta, nove estados e o Distrito Federal, na zona de alerta intermediária, e um (Goiás) na zona de alerta crítica. Não se obteve o dado para o estado do Rio de Janeiro, mas a sua capital apresenta-se novamente na zona crítica, com 82,0% dos seus leitos de UTI Covid-19 ocupados. Ainda que os dados do CNES ainda não reflitam as justificativas apresentadas, este resultado é parcialmente atribuído à desativação de leitos de hospitais de campanha e coloca questões sobre a adequação desse processo e risco de que se volte a enfrentar dificuldades na capacidade de assistir pacientes graves no SUS.

**LEITOS DE UTI-ADULTO COVID-19/10.000 HAB**




**TAXA DE OCUPAÇÃO (%) DE LEITOS DE UTI COVID-19 PARA ADULTOS (27/07/2020)**




As taxas de ocupação de leitos de UTI de Minas Gerais e Santa Catarina incluem o conjunto de leitos de UTI do SUS e não somente os leitos de UTI Covid-19. O dado do Rio de Janeiro refere-se à capital.